

Oportunidades e Desafios da Medicina Interna *Opportunities and Challenges of Internal Medicine*

Lêlita Santos (ORCID ID: orcid.org/0000-0002-0761-5097)

Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

A Medicina Interna é uma especialidade versátil e agregadora, nuclear no sistema de saúde. Reconhece-se aos Internistas a capacidade de adaptação rápida a qualquer situação, sem perder a noção global do doente. O Internista é o médico *do doente, mais do que das doenças*, o paradigma da medicina centrada no doente como é desejável na medicina moderna. A Medicina Interna representa 12,6% de todos os especialistas hospitalares, sendo assim, a maior especialidade hospitalar do país.

Colocam-se, à medicina no geral e à Medicina Interna em particular, vários desafios que, simultaneamente, com coragem, perseverança e força de vontade podem transformar-se em grandes oportunidades. Como dizia Einstein “no meio das dificuldades encontram-se as oportunidades”.

No contexto de um SNS fragilizado, a Medicina Interna é “A especialidade”. As suas características, sendo únicas, são um ponto forte dos Internistas e a oportunidade para o fazer valer. Igualmente oportuno é aproveitar o reconhecimento da comunidade médica e dos órgãos decisores de quanto a Medicina Interna é imprescindível num hospital moderno e num sistema de saúde que queira ter futuro.

A Medicina Interna intervém em todos os níveis da saúde e da doença, nomeadamente, na promoção da saúde, na prevenção da doença, no diagnóstico, na terapêutica, no acompanhamento e na articulação com outras especialidades hospitalares e com os cuidados primários. É preciso saber destacar todos estes níveis de intervenção com o foco na Medicina interna para que, para além da tutela, os doentes e a população em geral também se consciencializem da importância desta especialidade.

É fundamental que os Internistas tenham um papel cada vez mais ativo e decisivo na realidade da saúde em Portugal. O desafio é acabar com especialidades acantonadas entre paredes e repensar e mudar a organização hospitalar, demonstrando a importância da abordagem clínica versátil no contexto de equipas multidisciplinares e multiprofissionais coordenadas por Internistas. Será fundamental uma organização verdadeiramente departamental que englobe as especialidades médicas, mas cujo maestro seja o Internista.

Para estes desafios, precisam-se lideranças fortes e interventivas com decisões apoiadas em estratégias bem definidas e compreendidas, envolvendo os profissionais e

parceiros num ambiente favorável à inovação, conducente ao crescimento da especialidade, dos serviços e dos recursos, em qualidade e em excelência, o que permitirá cativar mais recursos humanos e conseguir da parte da tutela mais contratações, mais meios e mais condições para os médicos e para os doentes.

Com o envelhecimento das populações e consequente maior prevalência de pessoas idosas e com multimorbilidades, os desafios da Medicina Interna são maiores. Por exemplo, a investigação científica, nomeadamente clínica, tem aqui uma oportunidade crucial, com todas as condições para se destacar já que tem como vantagem os grandes grupos de doentes e doenças e a grande variedade de patologias.

Muitos Internistas são bem conhecidos pela sua competência em determinadas áreas clínicas. É a oportunidade para desenvolver mecanismos de reconhecimento. A Certificação dos Internistas que se dedicam a áreas específicas e a Certificação de Serviços de Medicina Interna em conformidade com os padrões de qualidade nacionais e internacionais são uma necessidade para validar as competências conhecidas, sempre com avaliações baseadas em critérios que integrem a visão sistémica da Medicina Interna.

Vários outros desafios se avizinham. A pulverização da Medicina Interna em outras valências perdendo a visão sistémica do doente, com o risco de haver Internistas confinados em doenças de órgão ou sistemas ou a eventual criação de especialidades como a de Medicina de Urgência para resolver problemas, não dos doentes, mas da falta de respostas às suas necessidades em outros níveis assistenciais. Terão de ser propostas alternativas a este tipo de estratégias políticas.

Entre os desafios e as oportunidades há objetivos que devem ser perseguidos: apostar na formação e na investigação, promover a realização de mais trabalhos científicos de qualidade, desenvolver redes de cooperação entre a medicina interna e as diferentes especialidades hospitalares e os cuidados primários, estimular a produção de recomendações clínicas que possam englobar a visão sistémica e o doente com multimorbilidades, criar registos das patologias ou entidades clínicas cujo fluxo é mais evidente na medicina interna, promover estudos multicêntricos baseados na Medicina Interna, fomentar as colaborações com outras sociedades científicas e associações, nacionais e internacionais, apoiar colaborações com associações de doentes, reforçar a presença dos especialistas de medicina interna

na academia demonstrando a mais valia que é centrar na Medicina Interna e nos Internistas, os temas nucleares do ensino médico, entre outras medidas.

De grande importância, é fazer valer o papel da Medicina Interna junto dos órgãos técnicos e decisores das políticas de saúde nacionais, nomeadamente, dos organismos centrais e no próprio Ministério da Saúde, no sentido da implementação de políticas centrados no doente e que visem uma melhoria da saúde em Portugal, bem como para a implementação ou definição de circuitos de gestão integrada da doença crónica e da referenciação hospitalar.

A Medicina Interna tem o poder não só de enfrentar os desafios do futuro, mas também a capacidade de aproveitar

as imensas oportunidades que a aguardam. Para isso, os Internistas precisam de percorrer o caminho entre os desafios, as oportunidades e a concretização. ■

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista SPMI 2021. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPMI Journal 2021. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

Recebido / Received: 18/10/2021

Aceite / Accepted: 18/10/2021

Publicado / Published: 21/12/2021